

Departamento de informação pública da O. N. U.

ISIDORO ZANOTTI

O autor já escreveu vários artigos sobre a Organização das Nações Unidas. É a primeira pessoa no Brasil que, em caráter sistemático, vem preparando estudos em torno do assunto.

No presente trabalho, focaliza um órgão de invulgar responsabilidade para o triunfo da O.N.U. Uma política de informação bem orientada, pode atrair a simpatia, a compreensão dos povos para as Nações Unidas.
(N. R.)

QUASE todos os dias, os jornais publicam notícias sobre a Organizações das Nações Unidas, e, no entanto, ainda não existe, no Brasil, maior conhecimento a respeito da fonte que fornece essas informações. O Departamento de Informação Pública, um dos oito Departamentos do Secretariado da O.N.U., é o órgão de onde provêm todos os informes. As agências telegráficas e os correspondentes todavia, às vezes imprimem caráter sensacional às notícias que divulgam.

A Comissão Preparatória das Nações Unidas, que se reuniu em Londres nos últimos meses de 1945, criou um Comité Técnico-Consultivo de Informação, encarregando-o de fazer um estudo pormenorizado sobre a organização e as atribuições de um Departamento de Informação. A Assembléia Geral, em 13 de fevereiro de 1946 (reunião de Londres), aprovou as recomendações do Comité.

O Senhor Benjamin Cohen, Secretário Geral Adjunto para assuntos informativos e, nessa qualidade, chefe do Departamento de Informação Pública, escreveu um trabalho valioso e fundamentado a respeito desse órgão e que foi publicado por uma revista americana — "Public

"Opinion Quarterly" (Summer 1946), sob o título "The U.N.'s Department of Public Information", o qual está servindo de base para o presente artigo.

Já em julho de 1946 o Brasil tivera a satisfação de receber a visita do Sr. B. Cohen, que aqui e em outros países sul-americanos tratara de assuntos de interesse do seu Departamento, lançando as bases para a organização de um centro informativo no Rio de Janeiro. Em agosto e setembro deste ano, esteve entre nós, novamente, com o fim de acompanhar tôdas as fases da Conferência Inter-Americana para a Manutenção da Paz e Segurança no Continente. Num gesto democrático e atencioso, colaborou conosco no preparo deste artigo, oferecendo úteis, oportunos e numerosos informes e sugestões.

O Secretário Geral Adjunto para assuntos informativos atúa em nome do Secretário Geral em tudo que diz respeito à política de informações das Nações Unidas.

O Departamento exerce atividades nos seguintes setores: 1) — imprensa e publicações; 2) — rádio; 3) — filmes e informação visual; 4) — ligação com o público; e 5) — referência, sendo constituído de um Escritório, duas Divisões e três Serviços para o exercício dessas funções. Não é uma agência de propaganda. Foi estabelecido com o fim de fornecer tôdas as facilidades de que dispõe aos representantes dos vários meios de informação, acreditados perante a O. N. U., coligir e distribuir informes relativos às atividades dos órgãos das Nações Unidas e das organizações especializadas que com os mesmos colaboram, numa base internacional, imparcial e objetiva, e, ao mesmo tempo, sentir o pulso da opinião pública. Funciona na sede do Secretariado, em Lake Success, Nova York, com centros

de informação estabelecidos nas principais capitais de países membros da O.N.U.

Há mais de oitocentos correspondentes especiais acreditados junto ao Departamento, os quais enviam aos seus jornais as notícias relativas aos trabalhos das Nações Unidas. Regularmente e a pedido dos correspondentes, são organizadas entrevistas com os funcionários da Organização e membros das Delegações.

Reorganizou-se, há pouco tempo, o serviço de informações — para os correspondentes acreditados junto à O.N.U., para o serviço de rádio das Nações Unidas, rádio-difusoras interessadas e serviços de informação visual no Departamento, como também para os centros de informação no estrangeiro, — com a inauguração de um Escritório de Imprensa e Publicações, que consta de uma seção encarregada da produção de material de informação, um serviço de imprensa, que oferece as necessárias facilidades e ligação, e um serviço de publicações, com o encargo de publicar o Boletim Semanal, os noticiários semanais e outros artigos e material impresso do Departamento. Antes dessa reorganização, as publicações estavam a cargo do Serviço de Referência; todavia, a experiência demonstrou a vantagem de centralizar-se a produção de todo o material de informação num único Escritório.

A Divisão de Rádio oferece facilidades aos comentaristas das estações difusoras e trabalha em estreita cooperação com as organizações oficiais e particulares de rádio dos países membros das Nações Unidas, a fim de levar os programas sobre as atividades da Organização a todos os povos do mundo. O Departamento estuda a organização de estações próprias de rádio, conforme a proposta técnica já apresentada por uma Comissão Internacional de Peritos aos respectivos governos figurando na Ordem do Dia da próxima Assembléia Geral. As Nações Unidas são uma coletividade que têm a responsabilidade de se fazer ouvir através do mundo, pois consideram necessário um permanente contato com a opinião dos povos, dos quais obtêm o apóio moral indispensável para a realização da sua tarefa de paz e cooperação internacionais.

Na Divisão de Rádio há uma seção especialmente incumbida de preparar material para irradiação. E' irradiado diariamente um programa

nos cinco idiomas oficiais — inglês, espanhol, chinês, francês, russo e, regularmente, em vários outros idiomas, entre os quais o português (com um programa especial para o Brasil), sobre as atividades da O.N.U., entrevistas com delegados, correspondentes de imprensa e ilustres visitantes das diversas partes do globo, que tiveram oportunidade de ver a Organização em funcionamento. As reuniões da Assembléia Geral, do Conselho de Segurança e outros órgãos e atividades das Nações Unidas, assim como sumários de acontecimentos de importância, informações acerca dos vários Departamentos, são irradiados sob os auspícios da Divisão de Rádio.

A Divisão de Filmes mantém "cameramen" para a filmagem das reuniões. Facilita às companhias cinematográficas a filmagem das sessões da Assembléia Geral dos outros órgãos e respectivas atividades. A Divisão organizou comitês nacionais para os filmes das Nações Unidas nos países onde já existe indústria cinematográfica mais adiantada, a fim de servirem como assessores na produção e distribuição de filmes documentários e informativos, produzidos pelos mesmos com a cooperação da O.N.U. Tais comitês já funcionam nos Estados Unidos da América, Inglaterra e França, estando em vias de organização — no Brasil, México, Argentina, Chile, Holanda, Bélgica, países escandinavos, Polônia, Tchecoslováquia. Já foi estabelecido contato com o Serviço de Filmes da União Cinematográfica.

Alem desses comitês nacionais, foi nomeada uma Comissão de Filmes das Nações Unidas, através de um acôrdo entre o Departamento de Informação Pública e a Organização Internacional do Trabalho, a Organização de Alimentação e Agricultura e a U.N.E.S.C.O. Foram entabuladas negociações com a Organização Mundial de Saúde, o Banco Internacional e o Fundo Monetário Internacional, a Organização Internacional de Aviação Civil e outras agências inter-governamentais, em funcionamento ou em vias de organização.

O objetivo da Comissão de Filmes é centralizar sob única autoridade técnica de produção e distribuição o planejamento de filmes que se destinem a fins educacionais e informativos, onde o meio visual provar ser de maior eficácia. E' preciso lembrar que uma grande porcentagem

das populações do globo se acha fora do alcance da palavra imprensa, em virtude do elevado grau de analfabetismo existente, enquanto que o número de línguas que podem ser usadas em irradiações é bastante limitado em proporção ao número das atualmente faladas.

A representação gráfica e eloqüente que nos oferece o cinema é de importância primordial na difusão do conhecimento e compreensão dos princípios de cooperação internacional para a paz e a segurança, como também na adoção de um padrão mais elevado de progresso social e econômico no mundo inteiro. Entre os filmes documentários ora em produção, contam-se quatro, com o objetivo primário da educação dos povos ainda não suficientemente evoluídos nos princípios de assistência social. Acertadamente, a sua produção ficou a cargo da importante indústria cinematográfica da Índia. Uma das finalidades da Divisão de Filmes do Departamento de Informação Pública é a distribuição, de acordo com os planos gerais da Comissão de Filmes das Nações Unidas, dos contratos de produção de filmes documentários e informativos já escolhidos entre as diversas indústrias nacionais de cinema, encorajando ao mesmo tempo a produção local de películas que correspondam aos padrões de interesse internacional, a fim de serem distribuídas em todo o mundo através das facilidades de que dispõem as Nações Unidas.

As exibições preparadas pelo Departamento constituem ótimo meio de informação, por transmitir aos povos o trabalho e as atividades da O.N.U. em forma visual. São os Centros de Informação responsáveis pelas exibições locais e adaptação aos gostos, à língua e aos métodos de apresentação dos diferentes países.

Na ocasião em que se reuniu a Conferência Inter-Americana para a Manutenção da Paz e Segurança no Continente, o Departamento de Informação Pública apresentou no Rio de Janeiro uma de suas exibições gráficas, que se intitulou: "O Caminho da Paz Através das Nações Unidas", como também um vasto sortimento de cartazes, mapas e gráficos mostrando a organização e o trabalho dos vários órgãos das Nações Unidas. Foram recentemente publicados em Lake Success os resultados do primeiro concurso mundial de cartazes,

promovido pela Divisão de Filmes e Informação Visual.

Existe uma colaboração estreita, em relação a filmes, entre o Departamento de Informação Pública e a U.N.E.S.C.O., agência inter-governamental que tem, entre outras incumbências, a de difundir a compreensão internacional. Essa cooperação se efetua não somente através da Comissão de Filmes das Nações Unidas, mas também por intermédio dos Oficiais Cinematográficos Especiais de Ligação. Entre os seus trabalhos de colaboração, conta-se a compilação de um catálogo de filmes documentários e informativos, numa base internacional, como também a designação de um centro de contato com todos os meios de distribuição no mundo.

O Serviço de Referência mantém um Centro com todo o material básico e as mais recentes notícias da imprensa, artigos, estudos, folhetos, boletins, produções técnicas, enfim, tôdas as publicações do Departamento e dos demais serviços das Nações Unidas. Outrossim, faz, regularmente, uma análise da opinião pública, tendo por fundamento os recortes de jornais e revistas do mundo inteiro, e os telegramas dos seus Centros de Informação, com resumo do que se diz pela imprensa e pelas rádio-difusoras relativamente à O.N.U. e às suas atividades.

Em virtude de haver organismos internacionais e nacionais, não governamentais, e cidadãos, que desejam obter e divulgar melhor conhecimento e compreensão a respeito das Nações Unidas, instituiu-se o Serviço de Ligação com o Público, para que coopere com os mesmos e lhes forneça tôdas as informações de que precisam. Muitas organizações gozam de considerável influência no país onde funcionam, pelo que a cooperação com as mesmas é de grande utilidade. A sua assistência é vantajosa na divulgação dos objetivos e atividades da O.N.U., enquanto que, por sua vez, tais organizações podem prestar auxílio para melhor conhecimento das atitudes, aspirações e desejos dos povos.

Sob os auspícios do Departamento foram organizadas duas conferências de entidades não governamentais internacionais, em Lake Success, Nova York, precedendo as reuniões da segunda parte da primeira sessão e da segunda sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas. A fim de esta-

belecer contato com as organizações não-governamentais, mantem-se correspondência com as entidades particulares mais importantes que tenham interesse na difusão da compreensão entre os povos e na paz do mundo. O Departamento estuda o estabelecimento de um serviço internacional de voluntários, que estejam dispostos a cooperar na divulgação, entre todos os povos, da mensagem de paz e boa vontade constante da Carta de São Francisco.

Diversas organizações preparam e distribuem folhetos, cópias de discursos e programas de rádio. É, portanto, do próprio interesse das Nações Unidas que tais instituições possuam conhecimento completo e exato de suas atividades, possam visitar as sedes dos serviços e mantenham contato com as Delegações e membros da Secretaria Geral e da Organização. Tôdas as entidades que desejem manter representantes nas sedes dos serviços, são a isso estimuladas, tendo sido designada uma seção especial — a das Organizações não-governamentais — para a finalidade exclusiva de cooperar com as mesmas. Quando houve as sessões da Assembléia Geral, em Nova York, de 23 de outubro a 15 de dezembro de 1946, compareceram representantes de centenas de organizações dessa natureza.

Por sua vez, o Serviço de Ligação com o Público mantém uma seção que se encarrega de fornecer conferencistas para falarem sobre as Nações Unidas — os quais poderão ser escolhidos tanto entre o pessoal das Delegações como da Secretaria Geral e respondem aos pedidos de informação por parte dos institutos educacionais. A maioria das perguntas recebidas e que foram respondidas, relacionava-se ao trabalho, ideais, problemas da Organização das Nações Unidas e das agências inter-governamentais que cooperam com a mesma. O Serviço de Ligação com os meios educacionais procura estimular o interesse por parte dos professores e da juventude nos propósitos e funções dos órgãos promotores da paz e segurança internacionais.

O serviço externo do Departamento fornece o material que deverá ser distribuído aos diferentes Centros de Informação. Esta iniciativa, por parte de uma organização de caráter internacional de difundir, no exterior, numa base diária e regular, as notícias e material informativo sobre as

atividades das Nações Unidas, não cogita de fazer concorrência às agências noticiosas ou serviços de informação já existentes, quer governamentais, quer particulares; mas de complementar os serviços que tais agências suprem aos vários meios locais de informação, fornecendo, ao mesmo tempo, notícias, objetivas e compreensíveis, aos países onde não existam facilidades de difusão ou aos quais faltem os meios para custear as despesas das agências comerciais já existentes.

Durante os debates relativos ao orçamento para o Departamento de Informação Pública, perante o Comité de Orçamento da Assembléia Geral, o Secretário Geral Adjunto, Senhor Cohen, salientou o fato de que as notícias acerca das atividades de cooperação internacional promovidas pelas Nações Unidas e outras entidades não-governamentais, eram dadas ao conhecimento do mundo através somente de um pequeno grupo de agências nos Estados Unidos, Inglaterra, Rússia e França. Por outro lado, apenas um número limitado de países mantinha agências noticiosas nacionais para a distribuição de informação aos meios locais, a maioria das quais não tinha os meios necessários para manter correspondentes permanentes junto às sedes de atividade internacional, tais como Lake Success e Genebra, vendo-se, assim, obrigados a depender das grandes agências telegráficas, comerciais ou governamentais, dos quatro países citados, para a obtenção do respectivo material informativo.

O Secretário Geral Adjunto declarou que, por mais independente que seja a atitude dos jornalistas ou agências, as suas reportagens não podiam deixar de sofrer a influência do patriotismo ou interesses nacionais, ao passo que a todos os povos, por menores que fôssem, cabia o direito de formar opinião própria sobre os assuntos internacionais, baseados nos informes verdadeiramente imparciais, oportunos, compreensivos e objetivos que, naturalmente, só poderiam advir por intermédio do Departamento de Informação Pública, que age em relação a cada um dos países membros como uma fonte de informação a respeito de assuntos de caráter internacional sob a consideração das Nações Unidas.

O Chefe do Departamento acrescentou que muitos jornais europeus já mantinham, junto às sedes — em Lake Success e Genebra, correspon-

dentes permanentes para a elaboração de editoriais e reportagens especiais. A maior parte das notícias, porém, continuava a ser distribuída através do pequeno número de agências telegráficas a que ele já se referira. Tornou a reiterar que a todos os povos pertencia o direito de obter notícias imparciais e que, em consequência das obrigações financeiras resultantes da manutenção de agências individuais nacionais, nada mais justo do que os dois terços da população do globo, que não têm acesso direto às notícias das Nações Unidas, esperarem um serviço dessa natureza por parte da Organização.

Para fazer frente a essa necessidade, o Departamento entabou negociações com algumas agências nacionais de imprensa, com o fim de distribuir noticiários e outro material informativo, e cogitou ao mesmo tempo de estabelecer centros informativos que os disseminassem entre os diferentes meios de informação em toda parte. Esta política veio constituir uma apreciável inovação na norma até então adotada por organizações internacionais anteriores, pois que não restringia as atividades do Departamento à sede da organização, mas levaria o conhecimento das mesmas aos povos em geral.

Atualmente, além da sede em Nova York, existem centros informativos devidamente organizados — em Londres, Washington, Paris, Copenhague, Genebra, Shanghai, Nova Delhi, Rio de Janeiro, México, devendo funcionar em breve os de Cairo, Praga, Varsóvia e Moscou. Os planos do Departamento visam à criação de novos centros dentro dos próximos anos, conforme as possibilidades orçamentárias da Organização.

Os dirigentes e funcionários das Nações Unidas estão atentos aos desejos, aspirações, movimentos, atitudes — de todos os povos do mundo.

Ao realizar-se em Petrópolis, nos meses de agosto e setembro de 1947, a Conferência Inter-Americana para a Manutenção da Paz e Segurança no Continente, a O.N.U. deu especial atenção a tão útil encontro das nações do Novo Mundo. O Secretário Geral das Nações Unidas, Senhor Trygve Lie, estadista de larga experiência esteve no Brasil nessa ocasião, especialmente convidado, e, na sessão inaugural da Conferência, proferiu discurso que repercutiu de modo francamente favorável em todos os países. Foi sua pre-

sença uma das causas do êxito da reunião dos Estados americanos. Transcrevemos, a seguir, algumas das frases proferidas:

“Do ponto de vista das Nações Unidas e do mundo inteiro, é conveniente e necessário que as Nações vizinhas entre si vivam seguras em paz e harmonia. Evitando controvérsias locais e transtornos regionais, podeis ajudar a prevenir maiores conflitos; podeis oferecer um magnífico exemplo a outras Nações que não têm a felicidade de se conhecer e de se compreender uma às outras, como acontece às Nações Unidas.

“Proscurendo a hostilidade e a desconfiança, dando a cada Nação, grande ou pequena, o sentimento da segurança, podeis lançar as bases de um trabalho positivo, verdadeiramente construtivo e ao qual devemos todos nos dedicar, caso desejemos cumprir as obrigações que temos para com nossos povos e para com as demais Nações.

“Das planícies dos Estados Unidos da América aos pampas argentinos existem reservas quase ilimitadas de produtos alimentícios e de matérias-primas. Cada país tem algo a oferecer aos demais e ao resto do mundo. Em muitos países, a indústria e a ciência atingiram elevado grau de desenvolvimento.

“Observaremos vossos trabalhos com o máximo interesse e a esperança sincera de que vossas decisões sejam satisfatórias para vós e contribuam para a paz, a segurança e a confiança gerais entre todas as Nações”.

A O.N.U. acompanhou, atentamente, o desenrolar de todas as fases da Conferência. O Senhor Benjamin Cohen permaneceu em Petrópolis, assistiu às reuniões das comissões e do plenário, tomou notas, observou, estudou, incansavelmente. Outros funcionários das Nações Unidas aqui estiveram na mesma oportunidade, tais como o Prof. Benedito Silva, técnico de grande mérito, pertencente ao quadro da administração pública brasileira e que se encontra, desde há algum tempo, trabalhando para a O.N.U., onde ocupa uma destacada posição, e o Dr. Alfonso de Rosenzweig Diaz, mexicano, jurista.

Intensos trabalhos, observações, estudos em favor da paz, segurança e bem estar dos povos são desenvolvidos pelos dirigentes e funcionários das Nações Unidas. Assim, o contato direto com todas as populações é altamente vantajoso.

“A Organização das Nações Unidas, afirma o Secretário Geral Adjunto, Senhor, B. Cohen, é no mais amplo sentido da palavra, um esforço de cooperação. Cada Governo, cada Delegação tem a tarefa — dada por Deus — de aprender a trabalhar com os outros e em prol da causa comum: um mundo tendo como base a lei e a ordem. Em última instância, são os próprios povos e os indivíduos que têm a obrigação máxima de cooperar nas atividades das Nações Unidas, para o cum-

primento dos preceitos da Carta de São Francisco, que visam a uma melhor compreensão internacional e a um maior progresso político, econômico e social do mundo, com fundamento sólido na Manutenção da Paz e Segurança internacionais. E é por isso que estamos procurando incentivar opiniões públicas alertas e inteligentes, baseadas em informações imparciais e completas. Ou aprendemos — como indivíduos e como povos — a trabalhar juntos, a cooperar para o bem de todos — ou morremos”.

A O.N.U., que não sofre, no seu funcionamento, influências de quaisquer extremismos, porquanto os seus fundamentos são os princípios democráticos, espera manter contatos diretos com os povos do mundo inteiro e deseja que os mesmos fiquem conhecendo as finalidades e as realizações dos seus diferentes órgãos. Por isso, o papel do Departamento de Informação Pública é de excepcional responsabilidade, principalmente se considerarmos que a Liga das Nações não triunfou, em grande parte, por ter sido mais uma organização dos governos que dos povos.